

“É preciso comunicar e trazer mais público às salas”

Teatro Pedro Lima é um dos protagonistas de “Negócio Fechado”, que sobe esta noite ao palco da Oficina Municipal de Teatro. Ao Diário de Coimbra, falou do texto de David Mamet e do bom teatro que se faz no país

Diário de Coimbra Como surge a oportunidade de trazer a Coimbra a peça “Negócio Fechado”?

Pedro Lima Penso que numa lógica de descentralizar a exibição do teatro. Tem havido incentivos para os agentes teatrais não só produzirem nos seus espaços, mas também exibirem noutras locais e fazerem intercâmbio com várias companhias do país. Nesse aspecto a Companhia de Teatro de Almada é exemplar, tanto em matéria de acolhimento como de digressão, levando a outras cidades espectáculos como este, com oito actores e dois cenários diferentes. O Teatro de Almada está motivado, tem uma equipa trabalhadora e faz estas digressões com naturalidade.

O que diria sobre este texto do dramaturgo norte-americano David Mamet, vencedor do Prémio Pulitzer em 1984?

É um tipo de texto que é universal e também intemporal. Foi escrito há 30 anos, é uma reflexão sobre uma certa dimensão do capitalismo na vida de todos nós. Apresenta como exemplo o que se passa numa agência imobiliária, em que os vendedores são desafiados para uma competição de vendas e, como resultado, os bons vendedores ficam com em-



Pedro Lima para ver hoje às 21h30 na sala grande da OMT

prego, os piores são despedidos, o melhor ganha um carro. É cada um por si e Deus por todos, não há qualquer trabalho de equipa. Neste clima surge um assalto à agência imobiliária, há uma série de suspeitos e uma investigação policial.

Que pele veste o actor Pedro Lima nesta peça?

A minha personagem, no contexto da competição, é a do melhor vendedor, mais talentoso, impiedoso e frio, aquele que consegue ser simultaneamente sedutor e implacável com os adversários, sobrevivendo com uma matriz ética muito pouco recomendável.

A peça, encenada por Rodrigo Francisco, estreou em Almada e já esteve no Teatro da Trindade, em Lisboa. Como tem sido recebida?

Em Almada enchemos a casa [Teatro Municipal Joaquim Benite] várias vezes e em Lisboa também tivemos salas compostas. Temos expectativa de ter bastante público aqui em Coimbra e para a semana em Guimarães.

Os actores são conhecidos pela participação em telenovelas e séries. É uma mais-valia para atrair pessoas?

Acho que é uma mais-valia para se conseguir comunicar, para atrair pessoas ao teatro não di-

ria, porque o teatro não é um produto cultural que seja consumido por massas em Portugal. Só uma elite é que vai ao teatro. O que não é indiferente é a experiência que os actores têm e a garantia de bons desempenhos que dão nas peças.

O que é que, no seu entender de actor, podia ser feito para ter mais pessoas a ver teatro?

Haver apoio à comunicação, encorajar os espectadores a deslocarem-se ao teatro, porque há boas peças, bons intérpretes, bons encenadores, todo o conjunto de profissionais que fazem teatro em Portugal fazem-no ao nível do que melhor se faz no mundo. Temos actores capazes de desempenhos extraordinários, bons encenadores e condições de produção que podem ser melhoradas se houver mais pessoas nos teatros e, assim, mais capacidade para investir em cenários, em desenhos de luz, em condições para actores. Falta trazer mais público às salas, precisávamos de ajuda para comunicar e motivar as pessoas, para que se sintam estimuladas a reservar um pouco do seu tempo e do seu dinheiro e deslocarem-se a uma sala de teatro... e saírem de lá mais ricas com o que temos para lhes oferecer. ◀